

Na ida, presidente; na volta, candidato

Para evitar problemas na Justiça Eleitoral, comitê de FH decide reembolsar Tesouro por viagem

Adriana Vasconcelos e Letícia Lins

Enviadas especiais

• COREMAS E MONTEIRO (PB). O comitê eleitoral de Fernando Henrique Cardoso decidiu arcar com os custos da viagem que o presidente fez ontem ao Sertão da Paraíba. A viagem fora programada pela Presidência e era considerada administrativa: o presidente visitaria uma frente de emergência contra a seca em Monteiro e o Canal da Redenção em Coremas, uma obra do Brasil em Ação ainda não concluída, mas recém-inaugurada. Mas a presença de políticos e do governador José Maranhão, candidato à reeleição, levou a assessoria do presidente a considerar a viagem como mista, ou seja, meio oficial, meio de campanha. Com o seu partido, o PSDB, financiando tudo, ele ficou mais à vontade para falar de sua candidatura. E, num recado aos adversários, garantiu que não é "candidato promessinha".

Gastos de todas as viagens serão cobertos daqui por diante

Segundo o secretário particular do presidente na campanha, José Expedito Prata, o comitê eleitoral vai assumir os gastos de todas as viagens nacionais que Fernando Henrique fizer daqui por diante. Foi a fórmula encontrada pelo comitê para evitar problemas com a Justiça Eleitoral. Como Fernando Henrique só passou algumas horas na Paraíba e não precisou de hospedagem, a União só será ressarcida do uso do Boeing presidencial e do helicóptero Super Puma para o transporte dele e de sua comitiva. O custo deverá ser calculado pelo Planalto e enviado em forma de fatura para o PSDB. Só não serão ressarcidos os gastos com o transporte dos seguranças e de alguns assessores presidenciais, que o acompanham independentemente da agenda.

Canal foi inaugurado sem estar pronto e foi esvaziado para FH ver

Com a maior parte da tubulação que fará a irrigação de cerca de 5.400 hectares por instalar, o canal só tinha funcionado três vezes desde a inauguração, dia 2 passado, e foi esvaziado para que o presidente pudesse assistir à demonstração de como funciona. Só daqui a 18 meses a água que passa pelos 37 quilômetros do canal beneficiará os 101

mil habitantes de Coremas, Souza, Aparecida e São José da Lagoa Tapada, transformando a região num pólo exportador de frutas para o Mercosul e criando 3.500 empregos diretos. Para o presidente, no entanto, já é um bom começo, pois a obra era aguardada há 50 anos. Na sua opinião, o canal é preliminar para a transposição do São Francisco, mas evitou dar prazos:

— Não sou candidato promessinha, sou presidente. Tenho de ver as coisas como elas são. Estamos fazendo os levantamentos para ver a viabilidade. Não teria propósito dizer que vamos fazer amanhã porque não vamos. Temos de ver um modo de não prejudicar estamos como Bahia e Minas, e não provocar degradação ambiental.

Presidente diz que combate a uma seca nunca foi tão eficaz

Não é só água, porém, que a população do Sertão quer. Líder comunitária de Souza, Cristina Pereira, reivindicava com um grupo a inclusão de 3.600 tra-

balhadores da zona urbana nas frentes contra a seca. Ela deixou claro que só votará em FH se o pedido for atendido. Ele prometeu estudar o caso.

— Nunca ouve um atendimento tão eficaz às vítimas da seca como agora, e esta nem é a maior seca que já tivemos no país — disse o presidente.

Moradores olham desconfiados para as novas moedas de real

Os 35 mil habitantes de Coremas, de onde sai o Canal da Redenção, não têm água tratada nem saneamento básico. No último mês houve 20 casos de cólera. Ontem, 16 dias após o lançamento das novas moedas de real, a maior parte dos vendedores ainda desconhecia a mudança. Com cara desconfiada e medo de estarem sendo enganados, eles recusaram receber as moedinhas novas de visitantes que acompanhavam a comitiva do presidente.

Em Monteiro, esforçando-se para parecer apenas presidente, mas com atitude e discurso de candidato, Fernando

Henrique disse que não acha difícil separar o presidente do candidato:

— Eu separo bem. Eu sei separar. Hoje estou aqui para ajudar o povo, como presidente. Já fiz muitas visitas ao Nordeste e farei muitas outras.

Visita foi gravada e documentada pelo comitê da campanha

A princípio definida pelo Planalto como um evento de presidente, a visita a Monteiro foi toda documentada por profissionais do comitê eleitoral.

— Vamos gravar imagens, mesmo que o material não possa ser totalmente utilizado — disse Ângela Lomanto, que integra a equipe de campanha.

O presidente aproveitou a visita a uma frente de trabalho para mostrar resultados e conversar com o povo.

— Aqui em Monteiro sobraram 300 cestas básicas — disse.

As frentes foram abertas em maio, por iniciativa da Prefeitura e do Governo estadual, que pagam R\$ 65 por mês para cada flagelado. Em junho a União passou a colaborar com R\$ 15. Hoje há 1.089 beneficiados. O presidente reconheceu que R\$ 80 é pouco, mas disse ser o possível.

"O Brasil não quer um presidente que prometa, que minta"

Segundo o superintendente da Sude-ne, Sérgio Moreira, Monteiro foi escolhida para ser visitada pelo presidente porque deu um exemplo de organização antecipando-se no combate à seca: vêm sendo construídos 85 poços artesanais, além de oito barragens e açudes, duas escolas, 15 quilômetros de estradas e 1.870 quilômetros de rede de esgoto.

— Há condições de dar emprego nas frentes produtivas e cestas básicas para todo mundo. Tudo depende de organização. Enquanto houver seca, daremos o que o povo merece — disse, recebido com bandeirinhas do Brasil.

E acrescentou:

— Podem esperar de mim trabalho sério. O Brasil não quer um presidente que prometa, que minta.

Ele visitou casas e uma escola construída pelos flagelados e ouviu queixas de pobreza:

— Estou feliz de ver o senhor, mas não tenho nenhuma casa para morar — disse-lhe Adriana Galdino da Silva, mãe de três filhos e grávida do quarto. ■